

SIBE⁺



músicas e saberes
em trânsito

Resumos Resúmenes Abstracts

11º Congresso da SIBE
– Sociedad de Etnomusicología

3º Congresso de Músicas Populares
do Mundo Hispânico e Lusófono

1º Congresso da IASPM, Portugal e
6º Congresso da IASPM, Espanha
– International Association
for the Study of Popular Music

1º Congresso dos Comités
Nacionais de Portugal e Espanha
do ICTM, International Council
for Traditional Music

28-31 Outubro 2010
Reitoria da Universidade Nova de Lisboa
Lisboa, Portugal

Comité Científico

Salwa El-Shawan Castelo-Branco (co-presidente, INET-MD, UNL, Portugal)
Susana Moreno Fernández (co-presidente, INET-MD, UNL, Portugal / Universidad de Valladolid, Espanha)
João Soeiro de Carvalho (INET-MD, UNL, Portugal)
Rui Cidra (INET-MD, UNL, Portugal)
Susana Sardo (INET-MD, Universidade de Aveiro, Portugal)
Daniel Tércio (Universidade Técnica de Lisboa, Portugal)
Silvia Martínez (Escola Superior de Música de Catalunya / Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha)
Héctor Fouce (Universidad Complutense de Madrid, Espanha)
Ian Biddle (University of Newcastle, Reino Unido)
Elisabeth Lucas (Universidad Federal de Río Grande do Sul, Brasil)
Miguel Angel García (Universidad de Buenos Aires, Argentina)

Comité de Organização Local

Salwa El-Shawan Castelo-Branco (co-presidente, INET-MD, UNL, Portugal)
Susana Moreno Fernández (co-presidente, INET-MD, UNL, Portugal / Universidad de Valladolid, Espanha)
Ana Filipa Carvalho (INET-MD, UNL, Portugal)
Pedro Russo Moreira (INET-MD, UNL, Portugal)
Gonçalo Antunes de Oliveira (INET-MD, UNL, Portugal)
Flávia Lanna (INET-MD, Universidade de Aveiro, Portugal)
Luís Figueiredo (INET-MD, Universidade de Aveiro, Portugal)
Ana Cristina Oliveira (INET-MD, Universidade de Aveiro, Portugal)

Concepção e Gestão do site do Congresso

Pedro Russo Moreira (INET-MD, UNL, Portugal)

Design Gráfico

Álvaro Sousa (Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Portugal)

Apoio Técnico

Alexandra Campos (Universidade Técnica de Lisboa, Portugal)
Bart Vanspauwen (INET-MD, UNL, Portugal)
Carlos Cavallini (INET-MD, UNL, Portugal)
Claudia Góes (INET-MD, UNL, Portugal)
Frederick Moehn (INET-MD, UNL, Portugal)
Hugo Silva (INET-MD, UNL, Portugal)
Jaime Reis (INET-MD, UNL, Portugal)
Leonor Losa (INET-MD, UNL, Portugal)
Pedro Félix (INET-MD, UNL, Portugal)
Ricardo Andrade (INET-MD, UNL, Portugal)
Sofia Lopes (INET-MD, UNL, Portugal)
Susana Belchior (INET-MD, UNL, Portugal)
Victor Stoichita (INET-MD, UNL, Portugal)

Secretariado

Lúcia de Jesus

Vissicaro, P. & Godfrey, D. (2003). Immigration and refugees: Dance community as healing among east central Africans in Phoenix, Arizona. *Ethnic Studies Review*, 25(2): 43-56.

Vissicaro, P. & Godfrey, D. (Winter 2004). "Freedance, Inc.: The Making of Refugee Dance Communities", *Animated*, 20-23.

Vissicaro, P. (2004). *Studying Dance Cultures around the World*. Dubuque, Iowa: Kendall Hunt Publishing.

Márcio MATTOS (Universidade Federal do Ceará, Brasil)

Do Cariri para o mundo: utilizando o YouTube para divulgar a música do Ceará

O Cariri Cearense, localizado no Estado do Ceará, na região nordeste do Brasil é bastante conhecida por sua riqueza cultural, sendo a música uma das suas principais manifestações artísticas. A região tem influenciado na obra de diversos músicos, a exemplo do cantor, compositor e sanfoneiro Luiz Gonzaga, figura de extrema importância para a música popular brasileira. Em pleno século XXI é uma região que apresenta uma mescla de grupos tradicionais rústicos profanos e religiosos, bem como grupos de câmara, bandas de rock entre outros. O Cariri Cearense abriga grupos tradicionais com mais de cem anos de vida, razão pela qual é considerada por muitos como uma região onde ainda se pode encontrar música autóctone. Pesquisando sobre estes grupos, com o intuito de conhecer e mapear os grupos musicais em atividade no Cariri, descobrimos que muitos destes utilizam diversas ferramentas na internet para publicar e divulgar as suas produções. O YouTube é talvez a principal ferramenta utilizada. Assim, essa comunicação tem como proposta discutir até que ponto os vídeos dos agrupamentos musicais rústicos da Região do Cariri cearense disponibilizados na internet, têm contribuído para o surgimento de grupos similares em outras regiões do Estado, ou pelo menos, se de alguma forma a exposição dessa música na internet tem influenciado a concepção artística de grupos mais modernos.

Julio MENDÍVIL (Universidade de Colónia, Alemanha)

“Quena, charango y bombo”: reflexiones arqueológicas y genealógicas sobre la organología andina

La investigación sistemática de la organología de las antiguas culturas de los Andes confrontó a los musicólogos a finales del siglo XIX y comienzos del XX con una serie de problemas: algunos instrumentos no tenían parangón alguno en Europa, lo cual dificultaba su descripción; asimismo había una serie de instrumentos, que, pese a su presencia en la actualidad, permanecían inaccesibles a la ciencia debido a la ausencia de datos sobre el contexto de su procedencia. A ello se sumaba la carencia de noticias históricas sobre el origen o la dispersión de instrumentos musicales en la región antes de la invasión española, pues las culturas que habitaron los Andes al arribar de éstas eran ágrafas. El mundo de los instrumentos musicales de los Andes se presentó por ende a los musicólogos tempranos como algo caótico que debía ser traducido a un lenguaje comprensible que permitiera su inserción en el discurso académico. ¿Mas cómo?

El presente trabajo analiza los escritos pioneros de investigadores como Alberto Villalba Muñoz, Raoul y Marguerite D’Harcourt y Charles Mead, que, en los albores del siglo XX, sentaron las bases para una historiografía de los instrumentos musicales

de los Andes. Rescatando impulsos teóricos venidos en las últimas décadas desde la filosofía de la historia narrativista (Danto, White, Jenkins o Ankersmit), el trabajo emprende una revisión arqueológica de escritos tempranos, comparándolos con la obra de investigadores paradigmáticos de entonces como John Frederick Rowbotham y Curt Sachs que establecieron una forma de narrativa evolucionista en los estudios organológicos. Esta comparación tiene como meta mostrar que los esquemas históricos propuestos por dichos pioneros se apoyaron en una narrativa que se remitía, en última instancia, a las premisas evolucionistas de las teorías que los sustentaban y que la repercusión de tales historias sigue siendo vigente en nuestra musicología.

Cecília de MENDONÇA (Associação Filmes de Quintal, Brasil)

Folclore musical e registos sonoros no Brasil e em Portugal na década de 1940

Em 1939, o musicólogo brasileiro Luiz Heitor Corrêa de Azevedo ingressava como professor de folclore na Escola de Música da Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro), nesse mesmo ano, em que Luiz Heitor inicia suas atividades docentes no campo de estudos folclóricos, o folclorista e músico português, Armando Leça publicava na Revista Brasileira de Música (periódico da Escola de Música, do qual Luiz Heitor era redator) um artigo que tratava da missão dos “folcloristas-músicos”. Essa missão consistia “em ouvir e anotar ao povo o seu modo de cantar, ritmos coreográficos e instrumentais, o lugar, a época anual, as versões e variantes da mesma melodia”. A chamada transcrição era uma prática muito comum nos primeiros anos de estudo de folclore. Porém, Leça levanta a questão, também abordada na época pelos folcloristas brasileiros, Mário de Andrade e Luiz Heitor, que a notação musical em pauta era algo muito impreciso e que era necessário recorrer, também, à gravação mecânica. Foi nesses anos, no intuito de preservação e mapeamento da memória nacional de seus respectivos países, que Leça em Portugal (1939 e 1940) e Luiz Heitor no Brasil (1942 a 1946) realizam gravações musicais em pesquisas de campo. Nesta comunicação pretendo, a partir da análise das pesquisas e gravações realizadas por esses folcloristas e através do estudo de suas trajetórias, que coincidem em muitos aspectos, analisar comparativamente o movimento de preservação e construção de identidades nacionais que esteve em voga nos anos 1940 no Brasil e em Portugal. Outro aspecto interessante é a originalidade e a pouca divulgação (por vezes até o esquecimento) dessas duas coleções de gravações musicais. Para finalizar, observando a relação que esses estudos têm com os antecedentes da etnomusicologia, é importante analisar como recentemente essas coleções vêm sendo atualizadas em projetos de pesquisas etnomusicológicas.

Ana Flávia MIGUEL; Godelieve Meersschaert; Eunice Delgado; António do Rosario (INET-MD/ACMJ/ESE-IPB, Portugal/Brasil)

A magia da dialogia – O Kola San Jon na Kova M

O conceito de dialogia tem ocupado um lugar complexo e multi-situado nos estudos antropológicos e etnomusicológicos. No discurso académico, monológico por definição, o investigador disputa um diálogo solitário entre o trabalho de campo e a escrita, entre o seu universo de estudo e outros universos de estudo ao convocar outros teóricos. Este trabalho já é, em si, dialógico no sentido em que diferentes discursos são confrontados e constituem um ponto de partida. Mas, o centro vital do pensamento dialógico, célula a partir da qual as narrativas ganham voz e onde todas as construções de tecidos e de

relações são realizadas é o trabalho de campo. O conceito de dialogia, proposto por Bakhtin (1981), e adoptado pelas ciências sociais e humanas passou rapidamente para a esfera etnomusicológica onde algumas metáforas musicais bakhtianas parecem transformar-se em metonímias; em Bakhtin, a metáfora “polifonia” é usada para salientar a diversidade de vozes existente num texto.

Em Etnomusicologia, a tradição dialógica bakhtiana parece ter ganho um novo terreno e uma nova direcção em projectos como o que o Laboratório de Etnomusicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro desenvolveu no Complexo da Maré. A presente proposta procura partilhar uma experiência de trabalho de campo desenvolvido no Bairro do Alto da Cova da Moura (Kova M), em Lisboa, a partir do estudo sobre o género musical Kola San Jon e outros comportamentos expressivos a ele associados.

No Kova M, a narrativa é cantada a várias vozes, numa “polifonia” complexa e colorida. O Kola San Jon, prática expressiva e performativa cabo-verdiana, semeia pontes identitárias com Cabo Verde assim como a presença de uma líder na diáspora transporta os imigrantes para um espaço e para ligações efectivamente lusófonas. Neste contexto cultural, a multiplicidade de retóricas existentes reclamam uma representação da diversidade de diálogos e de memórias; tudo isto se consegue através da música. E a etnomusicóloga congrega de alguma forma a garantia desse percurso simbólico em que a música parece ser a chave para a identidade e acrescenta, embora validada pelo terreno, a sua própria narrativa. É sobre esta experiência de trabalho desenvolvido em clara dialogia entre Janeiro de 2008 e Julho de 2009 que a nossa proposta de comunicação se inscreve.

Referências citadas:

Appadurai, Arjun (2009) “Diálogo, risco e convivialidade”. Fundação Calouste Gulbenkian (Org.), *Actas Conferência Podemos viver sem o outro? As possibilidades e os limites da interculturalidade*. Lisboa: Edições Tinta da China: 21-38.

Araújo, Samuel; Paz, Gaspar; Cambria, Vincenzo (orgs.) (2008) *Música em Debate: Perspectivas interdisciplinares*. Rio de Janeiro: MAUAD.

Araújo, Samuel et al (2006) “Conflict and Violence as Theoretical Tools in Present-Day Ethnomusicology: Notes on a Dialogic Ethnography of Sound Practices in Rio de Janeiro”. *Ethnomusicology* 50 (2): 287-313.

Cambria, Vincenzo (2008) “Novas estratégias na pesquisa musical: Pesquisa participativa e Etnomusicologia”. Araújo, Samuel; Paz, Gaspar; Cambria, Vincenzo (orgs.) *Música em Debate: Perspectivas interdisciplinares*. Rio de Janeiro: MAUAD.

Cambria, Vincenzo (org.) (2008) *Música em Debate: Perspectivas interdisciplinares*. Rio de Janeiro: MAUAD: 199-211.

Miguel, Ana Flávia (no prelo) “Eu vou mas volto, diferente! – (Re)visualização e legitimação da cabo-verdianidade numa viagem a Cabo Verde”. *Actas do Post-ip: 1º Congresso internacional de estudos de pós-graduação em música e dança*, Dezembro de 2009. Aveiro: DeCA.

Carla MINELLI (INET-MD. Universidade Nova de Lisboa, Portugal)

Média e novas tecnologias: um contributo na reconfiguração da festa da Pocariça (Leiria, Portugal)

A electrificação da aldeia de Pocariça, em 1964, desencadeou grandes mudanças na vida das pessoas e na festa. Os *media* e as novas tecnologias, em conjunto com as mudanças políticas e sociais, modificaram mentalidades e estilos de vida. A festa foi reconfigurada; o seu espaço musical, importantíssimo durante todo o evento, sofreu grandes alterações. Apareceram as aparelhagens para acompanhar o trabalho comunitário de preparação da festa e algumas partes do arraial. A iluminação levou ao desenvolvimento da festa à noite. A banda perdeu uma parte do seu espaço sonoro em favor dos conjuntos. A música de arraial, vivida por parte dos músicos e do público como espectáculo visual e sonoro, teve maiores mudanças do que a parte religiosa e a parte institucional da festa (hastear da Bandeira, Hino Nacional, Hino da Filarmónica etc.) Nesta comunicação quero explicar: as alterações que sofreu a festa e a sua música depois de 1964; o papel dos *media* e das novas tecnologias na reconfiguração da música na festa e na configuração da imagem dos grupos musicais que nela participam.

Francisco J. MORA CONTRERAS (Universidad de Alicante, Espanha)

Flamenco y gitanofilia: la representación del “cantaor” en el documental español

A pesar de que Edison realizara en sus estudios de Newark (New Jersey) el primer documento cinético que conocemos sobre el flamenco, resulta lógico que fuera la industria documental en España la que desarrollara una producción creciente de dichos textos audiovisuales, comenzando antes de la guerra civil española hasta alcanzar cotas de producción estimables a partir de 1970 con la emisión del programa televisivo de divulgación *Rito y Geografía del cante*. A partir de entonces, tanto la industria televisiva como la industria del cine documental han realizado numerosas aportaciones a la representación del flamenco, desde el programa televisivo de Canal Sur (*Puro y jondo*, 2000), pasando por las películas más documentales de Saura (*Sevillanas*, 1992; *Flamenco*, 1994), hasta llegar a las propuestas contemporáneas de autores extranjeros como Dominique Abel (*Agujetas cantaor*, 1999; *En el nombre del padre*, 2000; *Polígono Sur*, 2003) o Michael Meert (*Herencia flamenca*, 2005) y españoles como Fernando González-Caballeros (*Por Oriente sale el sol*, 2003) o José Sánchez Montes (*Morente sueña La Alambra*, 2005).

El propósito de esta comunicación es señalar desde un punto de vista semiótico la evolución de las formas de representación visual y sonora del cantaor flamenco de origen gitano y los significados subyacentes para la construcción de la identidad de este género musical.

Katia MORTARI; Ana Paula Batalha (INET-MD. Universidade Técnica de Lisboa, Portugal)

O percurso do corpo na etnocoreologia

Os profissionais que integram o Ensino Artístico têm procurado desenvolver trabalhos que suscitam a reflexão sobre os saberes em Arte. Os estudos evidenciam a necessidade de visualizar a Educação Artística como conhecimento presente no processo de formação básica, bem como na promoção empenhada da cidadania. Neste contexto, a praxis pedagógica que preconizamos, considera o ser humano simultaneamente corpóreo-desejo-natureza-sociedade e a nossa proposta procura garantir o desenvolvimento de atitudes autónomas, capacidades criativas, estratégias de expressão, além de favorecer a criticidade diante do mundo e de sua própria vida. A Dança enquanto